

Renda Fixa

Destaque: Relatório Trimestral de Inflação ditou o rumo do mercado

A Semana: O Relatório Trimestral de Inflação foi o principal driver do mercado de juros na semana passada. O documento apresentou um aumento da projeção para o IPCA do ano de 2011, que passou de 5,0% para 5,6%, e redução da expansão do PIB de 4,5% para 4,0%. Para 2012, as projeções caíram de 4,8% para 4,6%. O BC considerou os efeitos das medidas macroprudenciais nessas projeções, viu melhoras no balanço de riscos para a inflação, apesar da deterioração das projeções do mercado, mas demonstrou certa preocupação com o avanço das commodities e nível de incerteza acima do usual. O BC indicou que o processo de ajuste será feito de forma gradual e espera ajuda do lado fiscal do Governo. As apostas de elevação de somente 0,25 pp da Selic em abril ganharam força. O DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 12,15%, ante 12,22% aa do fechamento da semana anterior. O vértice jan/13 caiu de 12,76% para 12,64% aa e o DI jan/14 recuou de 12,84% para 12,78% aa. Entre os dados divulgados, destaque para a produção industrial de fevereiro, que registrou alta de 1,9% (acima das projeções), e o IGP-M subiu 0,62% em março.

Expectativas: O Relatório de Inflação divulgado na semana passada deu sinais mais claros de que o Banco Central deverá optar por uma dose menor de aumento dos juros (ao menos no curto prazo) e um maior uso de instrumentos macroprudenciais como forma de conter a alta inflacionária. A instituição aumentou a possibilidade de rompimento do teto da meta de inflação em 2011 e já mira o controle somente em 2012. O mercado permanece cético sobre os reais efeitos destas medidas e continua projetando números acima da meta oficial. A curva aumentou a inclinação, com os vértices até 2014 devolvendo prêmios, enquanto a ponta mais longa (a partir do jan/15) subiu, movimento que pode apresentar alguma correção nesta semana. Nos próximos dias as atenções estarão voltadas aos indicadores de inflação do mês de março (IPCA e IGP-DI) na 5ª feira.

Renda Variável

Destaque: Bolsas avançam com bons indicadores econômicos

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os mercados de ações encerraram a semana passada em alta, com os investidores reagindo aos bons dados de atividade econômica dos países desenvolvidos. Estes ganhos, no entanto, foram limitados pelas preocupações com a situação dos conflitos políticos nos países árabes após a intervenção militar de forças dos países do Ocidente na Líbia e com a delicada situação nuclear enfrentada pelo Japão (vazamento de água contaminada para o mar). Entre os números divulgados no período, o principal destaque foi o payroll norte-americano, que apontou a criação líquida de 216 mil postos de trabalho no mês de março e redução da taxa de desemprego para 8,8%, números melhores do que as expectativas. Os índices da China voltaram a mostrar expansão da atividade econômica no mês de março e algumas notícias corporativas de fusões e aquisições também movimentaram os mercados. Na semana, o índice acionário norte-americano S&P-500 avançou 1,4%. O Ibovespa teve desempenho ainda melhor e subiu 2,2%, encerrando a 6ª feira aos 69.268 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

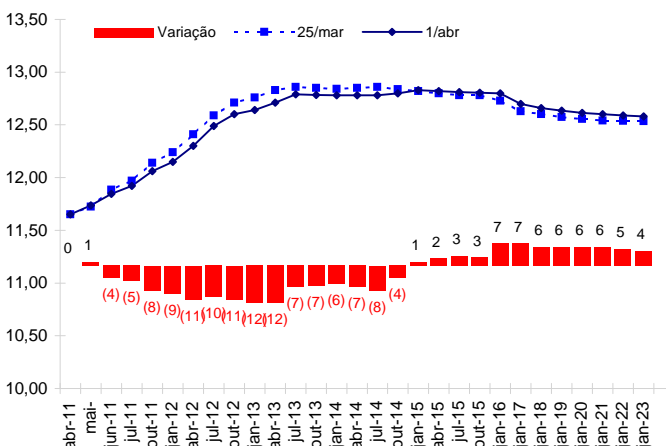
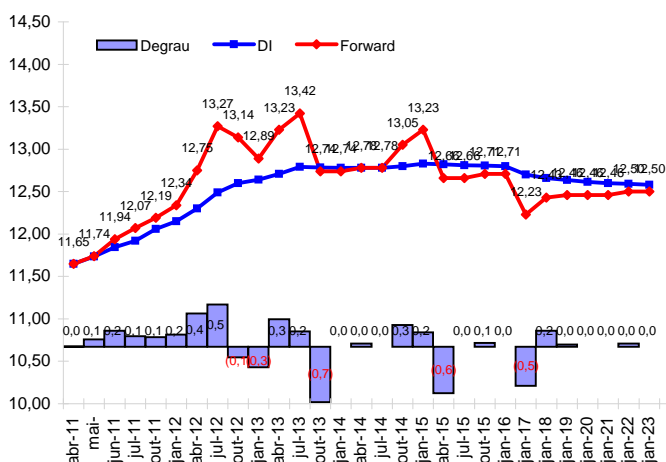


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Mercado ignora medidas e dólar desaba

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: As últimas medidas de combate à valorização do real não surtiram o efeito desejado e o dólar atingiu sua menor cotação desde o agravamento da crise financeira em setembro de 2008. As recentes medidas editadas pelo governo, como a extensão da cobrança do IOF para captações de recursos no exterior cujo prazo seja inferior a 360 dias, foram deixadas de lado pelo mercado. Os investidores esperavam medidas mais contundentes no combate à apreciação do real. Outro motivo pode ser a zeragem de posições vendidas dos bancos em função da necessidade de enquadramento das novas regras estabelecidas no mês de janeiro, com algumas instituições derrubando o preço do dólar para obterem melhores resultados nas operações. A taxa comercial do dólar encerrou a 6ª feira negociada a R\$ 1,612 nas operações de venda, uma forte queda de 2,89% em relação à semana anterior. O BC atuou de forma agressiva (swap reverso, termo e compra no mercado à vista), mas os efeitos foram pequenos.

